

**FACULDADES INTEGRADAS DE FERNANDÓPOLIS- FIFE  
FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS - FEF  
CURSO DE JORNALISMO**

**VITOR HUGO DA SILVA MENDES**

**RUAS, RIOS E RAÍZES:  
FOTOLIVRO SOBRE O MUNICÍPIO DE SANTA ALBERTINA**

**FERNANDÓPOLIS  
2024**

**VITOR HUGO DA SILVA MENDES**

**RUAS, RIOS E RAÍZES:  
FOTOLIVRO SOBRE O MUNICÍPIO DE SANTA ALBERTINA**

Projeto Experimental apresentado ao curso de Jornalismo, da Fundação Educacional de Fernandópolis, como requisito para a obtenção de grau de bacharel em Jornalismo.

Orientador: Profa. Ma. Andresa Caroline Lopes de Oliveira

**FERNANDÓPOLIS  
2024**

# FOLHA DE APROVAÇÃO

**VITOR HUGO DA SILVA MENDES**

**RUAS, RIOS E RAÍZES: FOTOLIVRO SOBRE O MUNICÍPIO DE SANTA ALBERTINA**

Projeto Experimental apresentado ao curso de Jornalismo da Fundação Educacional de Fernandópolis como requisito parcial para a obtenção de grau de Bacharel em Comunicação Social –Jornalismo.

Aprovado em: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / 2024

Examinadores:

---

Prof.a. Ma. Andresa Caroline Lopes de Oliveira  
Orientadora

---

Prof. Dr. Marcelo dos Santos Matos  
Fundação Educacional de Fernandópolis

---

Prof.Me. Augusto Martins de Jesus  
Fundação Educacional de Fernandópolis

"Você não fotografa com sua máquina. Você fotografa com toda a sua cultura."

*Sebastião Salgado*

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço a Jesus e sua infinita misericórdia por me permitir chegar até aqui. Sou imensamente grato à minha família e amigos, pois somente eles sabem o quanto essa caminhada foi dolorosa. Aos meus pais, deixo minha eterna gratidão. Foram vocês que me mantiveram firme nos momentos em que pensei em desistir, e foi sob o sol ardente que me ensinaram o valor de cada centavo e que todo trabalho é digno. Obrigado por me acolherem, por sempre acreditarem em mim, e por nunca me deixarem desviar dos meus sonhos. O amor e a sabedoria que vocês me deram são as maiores heranças que levarei para sempre, ao meu irmão, que por forças maiores não está aqui presente, a sua ausência é sentida profundamente e estou te aguardando para que, daqui a alguns anos, possamos comemorar juntos essa vitória que também é sua.

Aos meus amigos, sou imensamente grato por estarem ao meu lado em todos os momentos. Vocês foram mais que um apoio, foram a minha força quando eu já não tinha mais energia. Quando pensei em parar, vocês me lembraram que esse sonho não era só meu, mas de todos nós. Obrigado por acreditarem tanto quanto eu, e por sempre estarem prontos para ouvir, apoiar e sonhar comigo,

Aos meus colegas de faculdade compartilho a gratidão por cada momento que passamos juntos. Que possamos crescer tanto quanto sonhamos durante nossas conversas. Eu desejo que todos alcancem seus objetivos e realizem os seus sonhos com o mesmo fervor que sempre demonstraram.

À minha orientadora, expresso meu profundo agradecimento pelo suporte e orientação ao longo dessa jornada. Juntos, superamos desafios e seguimos firmes rumo à conclusão desse curso.

## RESUMO

O projeto "Ruas, Rios e Raízes: um olhar sobre Santa Albertina" consiste em um fotolivro que busca retratar o município de Santa Albrtina por meio da arquitetura, paisagens naturais e o seu povo. Seus principais objetivos são preservar a identidade local, promover o turismo e documentar as transformações da cidade para as futuras gerações. As fotografias estão organizadas em torno de três temas principais: ruas, rios e raízes, com foco na arquitetura urbana, na importância dos rios e nos monumentos culturais. Este arquivo visual busca servir como um testemunho do patrimônio da cidade, garantindo que sua memória seja preservada sem incluir interações diretas com os moradores.

**Palavras-chave:** Santa Albertina, Fotografia documental, Cultura local, Paisagem natural, Patrimônio.

## **ABSTRACT**

"Streets, Rivers, and Roots" is a photobook project aimed at portraying the municipality of Santa Albertina through its architecture, natural landscapes, and people. Its primary objectives are to preserve local identity, promote tourism, and document the city's transformations for future generations. The photographs are organized around three main themes: streets, rivers, and roots, focusing on urban architecture, the importance of rivers, and cultural monuments. This visual archive seeks to serve as a testament to the city's heritage, ensuring that its memory is preserved without including direct interactions with residents.

**Keywords:** Documentary photography, Santa Albertina, Local culture, Natural landscape, Heritage

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>1. FOTOGRAFIA DOCUMENTAL.....</b>	<b>11</b>
1.1 FOTOGRAFIA DOCUMENTAL E FOTOJORNALISMO: ENTENDENDO AS DIFERENÇAS.....	13
<b>2. RUAS, RIOS E RAÍZES.....</b>	<b>16</b>
<b>3. DESCRIÇÃO DO PRODUTO.....</b>	<b>19</b>
3.1 PROJETO GRÁFICO.....	19
3.2 EQUIPAMENTO FOTOGRÁFICO.....	20
3.3 DISTRIBUIÇÃO.....	20
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>21</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Construção do Porto de Santos.....	12
<b>Figura 2</b> - Rua do Ouvidor - Rio de Janeiro.....	12
<b>Figura 3</b> – Quadro comparativo entre Fotografia Documental e Fotojornalismo.....	14
<b>Figura 4</b> – Exemplo de fotografia com a temática Ruas. Monumento na entrada da cidade de Santa Albertina .....	17
<b>Figura 5</b> – Exemplo de fotografia com a temática Rios. Prainha de Santa Albertina .....	17
<b>Figura 6</b> – Exemplo de fotografia com a temática Raízes. Moradores jogam cartas em dia da semana na tranquilidade dos quiosques do Balneário.....	18
<b>Figura 7</b> – Tipologia de Títulos.....	19

## INTRODUÇÃO

O projeto “Ruas, Rios e Raízes: é um fotolivro que reúne fotografias sobre a cidade de Santa Albertina, revelando suas singularidades por meio de suas ruas, rios e raízes culturais. A proposta nasce da necessidade de preservar e destacar a essência de um lugar que, embora pequeno e pacato, possui uma rica história e belezas naturais. A fotografia documental, como meio de registro visual, foi o estilo fotográfico escolhido com a finalidade de resgatar a memória histórica e cultural do município.

A fotografia documental permite captar momentos autênticos e cotidianos, criando um testemunho visual do presente para as gerações futuras. Para Roullé (2009), a fotografia sempre teve uma função documental, permitindo que eventos históricos, culturais e sociais fossem registrados de maneira precisa e sem erros. O autor observa que "a capacidade de congelar o tempo e preservar a realidade em uma imagem faz da fotografia uma das ferramentas mais poderosas da história." (Roullé, 2009, p.10).

Ao longo dos anos, fotógrafos utilizaram suas câmeras para documentar guerras, movimentos sociais e transformações culturais, contribuindo para a formação da memória coletiva, seja elas boas ou ruins. O desenvolvimento e transformação de várias cidades também foi registrado por fotógrafos documentais.

Partindo desse cenário, ao documentar a arquitetura, as paisagens naturais e os elementos culturais de Santa Albertina, este fotolivro não apenas registra a cidade em sua forma atual, mas também buscar contribuir para a valorização de sua identidade e sua memória coletiva.

O presente memorial descritivo apresenta no capítulo 1, uma revisão do conceito de Fotografia Documento e suas diferenças em relação ao fotojornalismo. No segundo capítulo, apresentamos o município de Santa Albertina, juntamente com a proposta do fotolivro. No terceiro capítulo são apresentadas as características técnicas do produto, como o projeto gráfico, equipamento fotográfico utilizado e os locais onde será distribuído.

## 1. FOTOGRAFIA DOCUMENTAL

A fotografia documental é um tipo de fotografia que tem o objetivo de capturar a realidade como ela é, sem manipulação ou encenação. A ideia principal é registrar momentos reais, sejam eles eventos, pessoas, lugares ou situações do cotidiano, de forma autêntica.

Diferente de estilos mais artísticos, a fotografia documental tem um propósito que é documentar momentos com o objetivo de mantê-los para a memória, reflexão, com mudanças sociais, a vida em comunidades, conflitos ou até paisagens que estão se transformando. Mesmo que o fotógrafo tente ser o mais neutro possível, ele acaba deixando sua marca na escolha do que fotografar e como enquadrar a cena e a forma de tratar a imagem formando assim um todo.

O verdadeiro não é uma segunda natureza da fotografia: é somente efeito de uma crença que, em um momento preciso da história do mundo e das imagens, se ancora em práticas e formas cujo suporte é um dispositivo. O verdadeiro da fotografia-documento se estabelece pela diferença na comparação, de um lado, com o verdadeiro da pintura ou do desenho, e, do outro, com o da fotografia artística. As formas fotográficas do verdadeiro tendem a confundir-se com as formas do útil. (Roullé, 2009, p. 83).

Apesar das interferências presentes pelo olhar do fotógrafo no ato de fotografar, a fotografia documental surgiu diante da necessidade de um mecanismo mais fiel de retratar a realidade. De acordo com Roullé (2009), na metade do século XIX, a fotografia documental se consolidou diante de uma crise de credibilidade dos modos de representação em vigor naquela época, como o desenho e o texto. “Na metade do século XIX, a fotografia foi a melhor resposta par todas as necessidades [...] o poder de equivaler legitimamente às coisas que ela representava”. (Roullé, 2009, p. 31).

Em seu surgimento, a fotografia documental serviu a várias áreas como a medicina, mas um dos seus principais legados foi documentar a transformação das cidades e os fenômenos da sociedade industrial.

Sobre as principais temáticas iniciais da fotografia documental, Roullé (2009), elenca a urbanização e o expansionismo.

Na urbanização, o fotógrafo documental lança seu olhar para o desenvolvimento das cidades e da vida urbana, com foco no dia a dia, nos

monumentos, canteiros de obras e retratos da população.

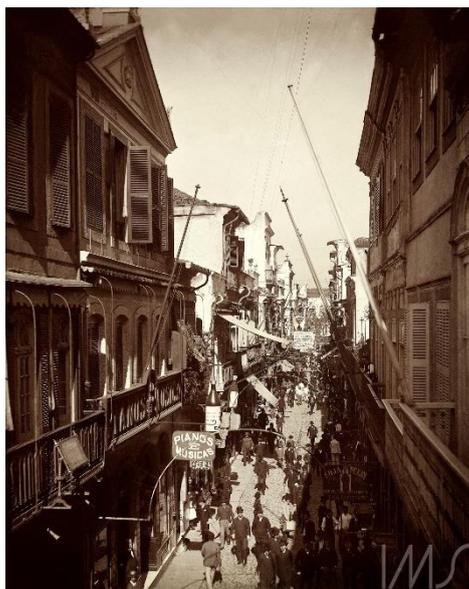
No Brasil, um dos fotógrafos documentais de destaque na fotografia urbana foi Marc Ferrez (1843-1923), que retratou o desenvolvimento do Rio de Janeiro e foi o fotógrafo principal que documentou a construção das ferrovias ao longo do Brasil, no século XIX.

**Figura 1 - Construção do Porto de Santos**



Fonte: Instituto Moreira Salles – Acervo Marc Ferrez

**Figura 2 - Rua do Ouvidor - Rio de Janeiro**



Fonte: Instituto Moreira Salles – Acervo Marc Ferrez

O expansionismo, de acordo com Roullé (2009) caracterizou-se pela crescente circulação de informação e pelo aumento do uso da fotografia pela imprensa. Esses fatores estiveram relacionados com o aprimoramento tecnológico, como as transmissões de telégrafo e com o surgimento das revistas ilustradas. Esse movimento marcou o surgimento da atividade conhecida como fotojornalismo.

### 1.1 Fotografia Documental e Fotojornalismo: entendendo as diferenças

A fotografia no jornalismo desempenha diversas funções essenciais, que vão muito além de apenas ilustrar uma reportagem. Um dos papéis principais é o de documentar eventos, pessoas e ambientes, criando um registro visual do que está acontecendo no mundo. Isso é fundamental para a história. Para Buitoni (2011, p. 17), "as imagens servem como provas visuais dos acontecimentos". A fotografia funciona como uma espécie de testemunho, ajudando a preservar a memória de eventos importantes.

No fotojornalismo, outra função é a comunicação imediata. As imagens conseguem transmitir mensagens de forma rápida e clara, ultrapassando barreiras linguísticas e culturais.

Embora, algumas temáticas da Fotografia Documental serem de interesse do fotojornalismo, alguns detalhes diferem esses dois gêneros fotográficos. Por sua natureza de informar, o fotojornalismo é um servo da informação, portanto, cabe a ele retratar os fatos da forma mais isenta o possível. No entanto, apesar da função jornalística, os chamados mecanismos internos, ou seja, o filtro cultural do fotojornalista, pode intervir na seleção do assunto e de como fotografar.

O fotógrafo, pois, em função de seu repertório pessoal e de seus filtros individuais e, apoiado nos recursos oferecidos pela tecnologia, produz a imagem a partir de um assunto determinado. A interpretação final, entretanto, ainda sofrerá interferências ao longo do processamento e elaboração final da imagem, seja no laboratório químico convencional, seja no eletrônico nas suas diversificadas formas. A imagem fotográfica é, enfim, uma representação resultante do *processo de criação/construção* do fotógrafo. (Kossoy, 2002, p. 30).

Sobre esse processo de interferência, Buitoni (2011) argumenta que ao invés da fotografia ser atribuída como um "espelho do real", o mais adequado seria nomeá-la como um traço do real, justamente pela fotografia jornalística estar carregada de

índices, ou seja, uma relação de causa e efeito do objeto que a representa. Desse modo, a imagem de dois carros batidos, indicam que houve um acidente naquele local. Diante desse acontecimento, o fotojornalista encontra várias possibilidades de enquadramentos, mas devido a força informativa e o que é estabelecido pela pauta, determinam a foto final, muito mais que a própria vontade do fotógrafo. O fato é o objeto da foto.

Se pensarmos na dimensão pragmática da fotografia, que se concentra no índice, então a justificativa para o uso jornalístico de vinculação da realidade seria essa conexão física que ocorreu numa brevíssima fração de tempo. Assim, a fotografia jornalística teria como fundamento ser “traço de um real”. Talvez esse conceito seja mais adequado, inclusive quando se considera a questão ética da foto jornalística. (Buitoni, 2011, p. 25).

Outra dimensão que difere a fotografia documental do fotojornalismo é a do tempo. A fotografia jornalística, geralmente é imediata e deve ser realizada no instante em que os fatos ocorrem ou o mais rápido possível. Ao mesmo tempo, em que os eventos do cotidiano são temas do fotojornalismo. Já a fotografia documental, lida com assuntos diversos, mas sem a necessidade do imediatismo inerente ao jornalismo. Por esse motivo, as fotografias documentais quase sempre fazem parte de projetos e podem contar com roteiros prévios.

**Figura 3** – Quadro comparativo entre Fotografia Documental e Fotojornalismo

<b>CARACTERÍSTICA</b>	<b>FOTOJORNALISMO</b>	<b>FOTOGRAFIA DOCUMENTAL</b>
OBJETIVO	Informar	Documentar em profundidade
TEMPO	Imediato	Longo Prazo
ABORDAGEM	Objetiva	Subjetiva
ENQUADRAMENTO	Direto	Exploratório

Fonte: Elaborado pelo autor

Segundo Buitoni (2011, p. 18): "uma imagem bem escolhida pode falar mais alto do que mil palavras". Isso faz com que a fotografia no jornalismo seja uma ferramenta poderosa para atingir o público de maneira direta e impactante.

Além disso, a fotografia tem um forte impacto emocional. Uma imagem poderosa pode provocar emoções profundas, conectando o observador à história de maneira pessoal. Buitoni (2011) também adverte sobre os perigos do uso de fotos sensacionalistas, que podem distorcer a verdade e causar desinformação. Ela destaca que as imagens podem influenciar diretamente a opinião pública, e por isso, o fotoinformalista deve ter responsabilidade ao escolher o que mostrar.

Outro papel da fotografia é como memória histórica. As imagens atuam como testemunhas visuais de eventos, ajudando a preservar a história da humanidade. Como a autora aponta, "as imagens se tornam arquivos da experiência humana", e com o avanço da tecnologia, como câmeras digitais e celulares, o registro de eventos se tornou instantâneo, o que transformou ainda mais essa função de preservação histórica.

Por essas características, o gênero da fotografia documental foi escolhido para este projeto experimental. Primeiro, por permitir o olhar subjetivo do fotógrafo dentro das temáticas propostas e por ser um produto com planejamento a longo prazo.

## 2. RUAS, RIOS E RAÍZES

Este projeto experimental tem como objetivo, a produção de um fotolivro documental com um olhar sobre a cidade, sendo que a ideia é registrar a arquitetura, os cenários naturais e elementos culturais de Santa Albertina, uma cidade pacata e turística, criando um material visual que poderá servir como memória para as futuras gerações, o produto será disponibilizado as escolas e biblioteca do município.

Santa Albertina é um município localizado na região noroeste paulista e tem uma população de 6.022 habitantes, de acordo com o Censo 2020 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). A economia é baseada na agricultura e na filial da usina de açúcar e etanol, Colombo. Por ser banhada pelo Rio Grande, o turismo também movimenta a cidade que frequentemente recebe visitantes em seu balneário e para eventos, como os campeonatos de pesca, jet ski e caiaque, que atraem praticantes e entusiastas de diversas regiões. Além disso, as festividades locais que frequentemente incluem churrascos e eventos comunitários, proporcionam uma oportunidade para os turistas experimentarem a cultura da região. Essa combinação de atividades ao ar livre e eventos sociais tem contribuído para o crescimento do turismo em Santa Albertina, enriquecendo a experiência dos visitantes e promovendo a economia local.

A produção do fotolivro visa retratar por meio do olhar de um morador da cidade, destacando suas características e raízes culturais, com o objetivo de futuramente, o trabalho servir a outras gerações conheçam e possam valorizar esse patrimônio no qual devido ao tempo, passa por mudanças e reformas, mas sempre mantendo o que a de mais característico na cidade: a sua simplicidade.

As fotos foram divididas e três temas principais que estão no próprio nome do projeto. Primeiro, as Ruas, onde destacamos a arquitetura e a vida urbana, buscando mostrar a beleza da cidade até nos detalhes mais simples. Depois, os Rios, que são destaque para a paisagem local.. E, por último, as Raízes, que vão documentar os elementos culturais, como monumentos e praças, que contam a história da cidade e também alguns hábitos da população, como as conversas na praça , o comércio local.

Devido aos altos custos da impressão, o fotolivro será disponibilizado em versão digital nas escolas de Santa Albertina (ver capítulo 3) e na Biblioteca Municipal. No entanto, futuramente, o projeto será apresentado em empresas e na Prefeitura.

Caso haja interesse para patrocínio, a versão impressa também será disponibilizada.

As fotos foram realizadas no período de março a dezembro de 2024, em diversos pontos da cidade de Santa Albertina, obedecendo o roteiro inicial de retratar Ruas, Rios e Raízes, conforme algumas fotografias a seguir, que também integram o produto final.

**Figura 4** – Exemplo de fotografia com a temática Ruas. Monumento na entrada da cidade de Santa Albertina



Autor: Vitor Mendes

**Figura 5** – Exemplo de fotografia com a temática Rios. Prainha de Santa Albertina



Autor: Vitor Mendes

**Figura 6** – Exemplo de fotografia com a temática Raízes. Moradores jogam cartas em dia da semana na tranquilidade dos quiosques do Balneário



Autor: Vitor Mendes

Durante a produção das imagens, optou-se por fotos não pousadas. No entanto, ao perceber a presença do fotógrafo, alguns moradores agiram com receptividade e foram orientados a manterem-se naturais ou fazendo suas atividades, mas alguns acabaram pousando para as fotos. Em alguns momentos, a presença da câmera não foi bem-vinda, e por isso, outro ângulo foi procurado.

Em relação às fotos com pessoas, em consonância com os Direitos de Imagem, previstos na Constituição Federal, por meio do inciso X, do artigo 5, foi realizado o pedido de autorização de uso de imagem das pessoas e menores que aparecem nas fotos. Por ser mais prático, a autorização foi gravada pelo autor das fotos por meio de um dispositivo móvel.

## 3.DESCRICÃO DO PRODUTO

### 3.1 Projeto Gráfico

Segundo Parr e Badger (2004), o fotolivro pode ser definido como:

Um fotolivro é um livro- com ou sem o texto — onde a mensagem predominante do trabalho é dada por fotografias. É um livro cujo autor é um fotógrafo ou alguém editando ou sequenciando o trabalho de um ou mais fotógrafos. Tem um caráter específico, distinto da impressão fotográfica. (Parr; Badger, 2004, p. 50).

Optou-se pela produção de um fotolivro sem texto, apresentando uma sequência de fotos que são separadas por seus interesses temáticos: Ruas, Rios e Raízes. Também buscou-se a elaboração de um projeto gráfico mais simples, em preto e branco para não tirar o protagonismo das fotos.

**Quantidade de Fotos:** 46

**Diagramação:** Canva

**Formato:** Quadrado, nas dimensões de 279 x 216 mm.

**Tipologia:**

Títulos: The Seasons, corpo 85,1

Texto: The Seasons, corpo 26

**Figura 7–** Tipologia de Títulos



**Fonte:** o autor

**Fotos:** Coloridas e em preto e Branco.

**Cores do Fotolivro:** Preto e Branco – 2 cores

**Número de Páginas:** 53

### **3.2 Equipamento Fotográfico**

Câmera: Nikon D7000

Lente: 18-105mm

Edição

Software: Adobe Lightroom

Ajustes:

Controle de cores

Recorte

Ajustes de exposição, contraste e brilho

### **3.3 DISTRIBUIÇÃO**

Escola Municipal Américo Peres Navarrete (Educação Infantil e Ensino Fundamental I)

Endereço: Praça 31 de Março, 655 - Jardim Vista Alegre

Escola Estadual Carlos Celso Lenarduzzi (Ensino Fundamental e Ensino Médio)

Endereço: Rua Rio de Janeiro, s/n - Centro

Biblioteca Municipal de Santa Albertina

Localização: Próxima ao centro da cidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ideia de um fotolivro documental sobre o município de Santa Albertina surgiu da observação de que com o tempo, os lugares estão em constante transformação e a fotografia é um dos mecanismos para a preservação da memória.

A fotografia documental foi o gênero escolhido para a produção do fotolivro “Ruas, Rios e Raízes”, por ter como característica a visão do fotógrafo sobre determinada realidade, e neste trabalho, o objetivo foi retratar o município de Santa Albertina sob diversas ópticas: a da história, por meio do registro dos monumentos, da cidade, ao registrar as ruas e as raízes, nas fotos do cotidiano e do dia a dia dos moradores, como a pescaria, a conversa no banco da praça em dias triviais, os banhos de rio.

Durante a realização das fotos, algumas adversidades surgiram como as condições climáticas que impossibilitam fotos ao ar livre, bem como dias de muito sol que implicam em maior cuidado técnico com as fotos, já que o excesso de luz pode causar superexposição das fotos e maior quantidade de sombra. Nesse caso, o problema foi contornado com o uso de equipamento profissional e com planejamento de horários para a produção das imagens.

Outra dificuldade, foi em relação aos moradores durante a realização das fotos que incluíam pessoas, com o objetivo de mostrar o cotidiano da cidade. Ao solicitar autorização para realizar as imagens, aconteceram alguns casos de hostilização, o que dificultou o processo de produção de fotos com essa temática.

Apesar das dificuldades enfrentadas, os objetivos do trabalho foram alcançados com a produção das imagens de cada temática proposta.

Em relação à fundamentação teórica, percebe-se que há escassez de referências teóricas e variedade de autores sobre fotografia documental. Portanto, os trabalhos com essa temática, visam contribuir para a realização de futuras pesquisas.

## REFERÊNCIAS

BONI, Paulo César. **Fotografia: usos, repercussões e reflexões**. Londrina: Midiograf, 2014.

BUITONI, Dulcilia Schroeder. **Fotografia e Jornalismo - A informação pela imagem**. São Paulo. Saraiva. 2011.

DUBOIS, Philippe. **O Ato Fotográfico e Outros Ensaio**s. Campinas. Papirus.1993

HARREL, Thomaz W.M. **A Fotografia**. Cidade: Editora, 1998.

KOSSOY, Boris. **Realidades e Ficções na Trama Fotográfica**. Cotia. Ateliê Editorial. 2002.

KOSSOY, Boris. **Os Tempos da Fotografia: O Efêmero e o Perpétuo**. Cotia. Ateliê Editorial. 2007.

PARR, Martin; BADGER, Gerry. **The Photobook: a history volume I**. London: Phaidon, 2004.

ROUILLÉ, Andre. **A Fotografia: Entre o Documento e a Arte Contemporânea**. São Paulo, Senac, 2009.

